

RELACAM

DAS

FESTAS,

QUE

OS PADRES DA COMPANHIA DE JESU
da Casa Professa de S. Roque em a Cidade
de Lisboa,

Fizeraõ em a Beatificação do Beato Padre

JOAÕ FRANCISCO REGIS,

Sacerdote Professo da mesma Companhia,

Composta por hum seu devoto.



LISBOA,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVII.

Com todas as licenças necessarias.

RELAÇÃO

Das

FESTAS

que

OS PADRES DA COMPANHIA DE JESU
da Casa Professa de S. Roque em a Cidade
de Lisboa,

Escritos em a Paróquia do Beato Padre

JOAQUIM

REIS

Sacerdote Professo da mesma Companhia,

Composta por hum seu devoto.



LISBOA

Na Officina de PASCOAL DA SILVA

Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVII.

Com todos os licençamentos necessários.



Ontavaõ-se duas horas depois do meyo dia da segunda feyra 6. do mez de Julho de 1716. quando chegou à Casa Professa de S. Roque da Companhia de JESU a alegre noticia, de que a Santidade de Clemente XI. como verdadeyro Vigario de Christo em a terra, tinha declarado a 24. de Mayo por Bemaventurado em o Ceo ao prodigioso Varaõ, & admiravel

P. Joaõ Francisco Regis, Religioso Sacerdote, & professo da Companhia de JESU, para cujos creditos, & tanta gloria de Deos, o tinha o mesmo Senhor creado, & conservado neste mundo, em que agora o fazia tambem glorioso pela voz de seu Vigario em premio de suas Apostolicas virtudes, & aslombrosas maravilhas, como consta da sua prodigiosa vida.

Foy esta noticia recebida com aquella alegria, que nos corações religiosos costumão causar os logros dos seus mayores creditos; que os não pôde ter mayores huma Religiaõ sagrada, do que os adquiridos pelas qualificadas virtudes de seus filhos; & como as deste verdadeyro filho da Companhia foraõ taes, que merecêraõ, que a Igreja Catholica as propuzesse por exemplar para se imitarem, bem se deyxã ver qual seria a alegria, com que se receberiaõ, para se applaudirem. Deo-se logo parte desta noticia a Suas Magestades, & Altezas, apresentandofelhe o Breve da Beati-ficacão, & Oraçãõ já feyta, & approvada pela Sé Apostolica, para nella por intercessãõ do B. P. implorarem os Catholicos os favores Divinos. O que SS. Magestades, & Altezas recebêraõ não só com especial agrado da sua piedade, mas particular benevolencia para com a Companhia, augmentandolhe El Rey N. Senhor o gosto, com lhe mostrar a vida do mesmo B. P. em lingua Italiana.

& huma estampa sua, que de Roma recebèra neste mesmo dia : ordenando , que pela estampa se tirassem logo outras copias , & a vida se traduzisse em Portuguez ; para que com a lição das virtudes se affeyçoassem os fieis a imprimir em suas almas humas verdadeyras copias da Imagem , que viaõ tanto ao vivo esculpida , que se podia duvidar se a vida era a Imagem do B. P. retratada , se a Imagem era a vida deste Bemaventurado Varaõ escrita.

A mesma noticia se participou aos Illustrissimos Senhores Monsieur Bichi, Nuncio ordinario nestes Reynos , & Monsieur Firrao, Nuncio extraordinario nesta Corte. Nestas diligencias se gastou a tarde , & acabadas ellas , dèraõ os sinos com a suavidade de suas vozes , & alegres sons de seus repiques a mesma noticia à Cidade , sem mais alguma outra demonstraçaõ de applauso ; porque como não havia ainda Imagem , que no Altar se collocasse , não pareceo justo , que as luzes nas luminarias se accendessem ; porque se cada hum dos Santos he hum Ceo , primeyro o poz Deos na terra , do que lhe accendesse luzes , & puzesse as luminarias , que para serem grandes , tambem tardáraõ alguns dias.

Mandou-se logo a hum dos mais destros pintores da Corte , que pela estampa vinda de Roma a S. Magestade tirasse huma copia ao pincel , por se não dilatarem tanto mais tempo os primeyros applausos , quanto mais pedia a escultura. Fello assim o Lusitano emulo de Apelles. E chegado o Domingo seguinte , em que se contavaõ 12. do mesmo mez , & anno , pelas 8. horas da manhãa se poz o paynel do B. P. em o Altar mòr da parte do Euangelho , accadamente ornado , & vistosamente luzido , pelas muytas luzes , que diante delle ardiaõ , abrazando com suas chammas não tanto a cera , que derretiaõ , quanto inflammando com os seus rayos , avivados pelos que do rosto do B. P. sahiaõ , os coraçõens que devotamente o veneravaõ , que eraõ muytos , assim por ser sempre numerozo o concurso dos fieis na Igreja de S. Roque em os dias de guarda , & Jubileos para a frequencia dos Sacramentos , como porque já a noticia de ser este o primeyro dia , em que se collocava no Altar a Imagem do B. P. os tinha convidado a virem ver o que deviaõ imitar , & a darem a Deos as graças com os Musicos , que preparados estavaõ de novamente lhe dar na terra , que mais por nòs todos intercedia no Ceo. Neste mesmo tempo que a Imagem principia-va a ser venerada na Igreja , principiou a ser festejada com noves , & festivaes repiques , não só da Casa de S. Roque , mas de todas as

mais

mais Casas , que a Companhia tem nesta Corte ; servindo juntamente de final , ao qual junta toda a Comunidade na Igreja , se revestio na Sacristia o P. Preposito de capa de asperges , & acompanhado de mais de cem tochas levadas pelos Irmãos das meias das Congregações de JESU Maria Joseph, de N. Senhora da Doutrina , de N. Senhora da Boa morte, de N. Senhora da Piedade, & de S. Quiteria , foy para o Altar mòr , & aberto o sacratio , ficou patente aquelle Senhor , que sempre foy , & serà admiravel em teus Santos , & por este em que se mostrou sobre modo admiravel : principiou hum coro de suaves vozes a lhe render as graças , cantando o *Te Deum*, o qual acabado , & as Orações deste acto , & em quanto se cantou a Antifona do Santo, incensou o Sacerdote ao Santissimo , & a Imagem do Santo , & ditas as suas Orações se recolheu à Sacristia com o mesmo apparatus de luzes, que fizeraõ esta função não menos luzida , que grandiosa.

Na tarde deste mesmo dia continuou a Illustrissima , & Douçissima Religião dos Prègadores a mostrar os seus obsequiosos affectos para com a Companhia , os quaes ha noventa & oytto annos mostrou nas festas , que a mesma Companhia fez na Beatificação do Sol do Oriente S. Francisco Xavier ; na Relação das quaes diz assim o teu Author em o Prologo : *Cantaraõ-se as Vesperas solemnissimamente , à noyte ouve luminarias , & fogos artificiaes , concorrendo tambem neste particular myltas Religiões , & em especial a sagrada Ordem dos Prègadores , que o fez extremadamente.* Taõ antigos são como isto nesta sagrada Familia os extremos, com que applaudem as glorias dos filhos da Companhia; a qual não menos lembrada destes favores , que nesta Provincia de Portugal tem recebido , além de outros, como dos que fóra della sempre recebeo da sagrada Religião de S. Domingos, a tinha escolhido para com as suas letras no Prègador , & para com a sua authoridade nas pessoas honrarem os applausos do B.P. em o 3. dia do Triduo, q já se tinha determinado: porq saindo de sua Casa das 3. para as 4. horas da tarde toda aquella Venerabilissima Cômunidade com Cruz alçada, tem repararem nos calores do dia, vieraõ para a Igreja de S. Roque, cujos fins principiáraõ a repicar , ainda antes de apparecer a sua Cruz , & continuáraõ atè que de todo se acabou o acto, q foy sahirem todos os Padres, q se achavaõ em Casa, ao adro, & terreyro da Igreja, a receber aquella santa Comunidade , agora mais que nunca de Prègadores, pois ainda que em silencio toda em geral , & cada hum em particular, vinha

cup

vinha prègando a toda a Corte, que sabião remunerar com obras os agradecimentos que a Companhia apenas pertendia, & podia manifestar nos defejos.

Unidas não menos nos affectos, que nos corpos ambas as Comunidades, foy entrando pela Igreja a Dominicana acompanhada pela da Companhia com tão universal contentamento, que disse hum discreto, que ao mesmo acto assistio, nunca podèra nelle distinguir de qual era mayor a demonstraço do gofsto, & confitão do agradecimento; se da Religiaõ dos Prègadores pelos obsequios, que fazia à Companhia, se da Companhia pelas honras, que recebia dos Prègadores; pois todos se mostravaõ mutuamente devedores para o que faziaõ, sem nenhum querer ser acredor do que recebia.

Chegando a Cruz ao Altar mòr parou, & juntamente toda a Comunidade tão numerosa, que quasi chegava à porta da Igreja, & nesta fórma cantou o *Te Deum*, com aquelle igualmente grave, que devoto canto Gregoriano, de que esta sagrada Religiaõ tão perfeytamente usa. E ditas as Oraçoões costumadas, & a do B. P. pelo Reverendissimo Padre Provincial Fr. Domingos de Santo Thomàs, fugeyto dignissimo de outros mayores empregos, principiaraõ a fahir para fóra na mesma fórma q̄ entraraõ, acompanhados da Comunidade da Companhia atè o adro, & terreiro da Igreja, aonde feytas as religiosas despedidas, perseverou a Companhia em quanto de todo não perdeo de vista aos q̄ nestas vistosas assistencias, & devotos obsequios, com applaudo de todos, os que os viraõ, tinhaõ merecido da Companhia eternas memorias para o agradecimento.

Houve nesta noyte, como tambem nas duas seguintes, luminarias em todas as Casas da Companhia, & com especial luzimento no frontespicio da Igreja, torres, varandas, & janellas da Casa de S. Roque, postas em tanto numero, & com tal ordem, que se os preceytos de huma sincera relaçaõ não prohibiraõ as ponderaçõs de huma rhetorica amplificaçaõ, bem se podia dizer, que os tectos da Igreja de S. Roque com assás enveja do Firmamento, não só compendiaraõ em si, mas excederaõ nas luminarias a esta esfera de Estrellas; porq̄ se nesta os olhos mais lynces apenas contaõ 1022, de mayor grandeza, cã sem nenhuma ser de menor luzimento quasi chegavaõ a duas mil, cõ tanto mais engraçada disposiçaõ, quanto mais tinhaõ de verdadeyras as idéas, que formavaõ a ordem, em que estavaõ postas, do que tem de imaginarias as representaçoões,

que

7
90
que nas figuras das Estrellas delinea o fingimento Astrologico. Não faltando, para em tudo parecer hum estrellado Ceo em taõ serenas noytes, os estrondos, que em algum tempo com menos verdade soáraõ nos ouvidos de Pithagoras, porque era tal o que faziaõ tres ternos de charamelas, & muytos clarins, que pela suavidade com que tocavaõ, em tudo parecia som celestial, com que a terra faltava de alegria por se ver theatro daquelle Bemaventurado Espirito, a quem ja o Ceo era theatro de suas glorias.

Sendo taõ luzidas as luminarias da Casa de S. Roque, ainda as faziaõ mais resplandcentes os rayos, que recebiaõ das que em suas torres, & janellas de seu Convento puzeraõ os Religiosissimos Padres da Sagrada, & Illustrissima Familia da Santissima Trindade; pois he certo, que se as estimações, que mais acreditaõ, são as que se recebem, & não as que cada hum a si proprio attributa; estando os Padres da Casa de S. Roque, & toda a Companhia taõ acostuada a receber desta Doutissima Religiaõ tantas estimações, para os seus mayores credits, haviaõ nesta acção as luzes da Companhia receber os resplandores dos rayos desta luzida Familia, para melhor poderem brilhar; & justo era que esta Illustrissima Religiaõ com tantas luminarias, & repiques festejasse como a filho seu em o Ceo hum Santo, que foy na terra filho de huma Religiaõ, que foy entregue por seu glorioso Patriarcha Santo Ignacio a das Pessoas da Santissima Trindade, que da terra tambem subio ao Ceo; não querendo, que se intitulasse Companhia de Santo Ignacio, mas Companhia de JESU.

A mesma devoção ao B. P. Joã Francisco Regis, & à Companhia mostráráõ todos os moradores vizinhos de S. Roque, que são muytos, & a mayor parte de Nobres, & Illustrissimas familias, com as muytas tochas, & luminarias, que puzeraõ, fazendo com que toda aquella magestosa, & larga rua de S. Roque não sentisse as ausencias do Sol, pois eraõ tantos os rayos das luminarias, que unidos formavaõ huma taõ clara luz, que tornava a mesma noyte em dia, sem mais differença dos dous dias seguintes, que não podem ser cada hum delles o primeyro, assim como foraõ iguaes nos luzimentos sem nenhum ser segundo, salvo na ordem de contar, de que se não pode etcusar a segunda feyra.

Na tarde deste dia veyo a Illustrissima, & Sagrada Religiaõ da Santissima Trindade, a quem a da Companhia de JESU tinha dado o segundo dia do Triduo, ao que se presume, para que cõ o coração
no meyo

no meyo do mundo pequeno, qual he o homem; & bem como o Sol coração no meyo do mundo grande, qual he o Universo, dar vida, & communicar luzes a todo o pequeno corpo desta grande solemnidade; que justo era assim fosse entre Religioens, que tão cordealmente se amaõ, & por esta causa conservando sempre a posse entre os primeyros nos obsequios da Companhia, & para a Companhia, assim como tinhaõ o segundo dia da festa, assim deyxãdo passar o primeyro deste primeyro Triduo, vieraõ, como digo, na tarde do segundo sahindo de sua Casa com Cruz alçada, ao som dos repiques da sua torre correspondidos pelos dos nosos sinos, que com as suas vozes de bronze, se promettiaõ mutuamente eternos agradecimentos a tão continuados obsequios.

Sahio a Comunidade da Companhia ao adro, & terreyro da Igreja, recebendo nas demonstraçoens externas, como hospedes, aos que nos conhecimentos internos já de ha muyto trataraõ, & tratavaõ domesticos, & entrando todos debayxo da mesma Cruz, foy esta parar no altar mór, & postas ambas as Comunidades em hum ló corpo pela Igreja abayxo, principiou a da Santissima Trindade a cantar o *Te Deum* com suavissimas vozes, acompanhadas de bem temperados, & igualmente bem tocados instrumentos; o qual acabado, & ditas as Oraçoens, & a do B. P. pelo Reverendissimo P. Provincial Fr. Pedro da Cunha, cujo Illustrissimo sangue ennobrece hoje o Collegio Cardinalicio na purpura do Eminentissimo Senhor Cardeal Cunha, Inquisidor geral nestes Reynos, de que he Tio, para esmalte das prendas, que o fazem merecedor de outros mayores lugares ao de Provincial, que logra. Sahiraõ para fóra da Igreja ambas as Comunidades como tinhaõ entrado, & parada a da Companhia aonde tinha esperado, permanecco assim, atè que de todo se recolhiaõ os Reverendos Padres Trinos; o que naõ querendo consentir, paráraõ já em distancia, pelo comprimento da rua tambem dar lugar à desta religiota politica, & devota contenda, naõ querendo andar por diante, sem que os Padres da Companhia se recolhessem; pode porèm mais, como he justo, a obrigaçaõ do agradecimento, que a grandeza do beneficio. Com isto deo fim esta tarde, senaõ he que continuou o dia nas luminarias neste dia mais festejadas pela multidaõ de gente, que as linguas de fogo com vozes de clarins tinhaõ no primeyro dia chamado de tal sorte, que no dia seguinte, terceyro, & ultimo deste primeyro applauso, em toda a rua larga de S. Roque se naõ andava sem apertos de gente, & embaraços de carruagens.

Ren-

Rendidas assim a Deos as graças pela alegre nova da Beatificação do B. P. João Francisco Regis, tratou-te de se dar a conhecer aos Fieis as suas prodigiosas virtudes por meyo de Oradores Evangelicos em os 3. dias, que se tinhaõ determinado, 17. 18. & 19. do mez de Agosto do mesmo anno de 1716. sendo o primeyro dia do Reverendissimo Padre Mestre D. Manoel Cayetano de Soula, Clerigo Regular da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, & Deputado da Bulla da Santa Cruzada, Varaõ affã conhecido naõ menos pelo Illustre de seu sangue, que pelo fecundo da sua erudiçaõ. Foy o segundo dia dos Religiosissimos Padres da Santissima Trindade, sendo o Prægador o Reverendissimo Padre Doutor Fr. Joseph da Expectaçã, Mestre da Ordem, & de particular fama nos pulpitos desta Corte. O terceyro dia foy dos Religiosissimos Padres Prægadores, sendo-o muyto particular nesta occasiaõ o Reverendissimo Padre Doutor Fr. Antonio do Sacramento, Prior do Convento de S. Domingos, Qualificador do Santo Officio, & Examinador da Relaçã Ecclesiastica, & nesta Corte Prægador por profissã, & por admiraçaõ.

Distribuidos assim os dias, deo-se parte a Suas Magestades, & Altezas, de todo o determinado, ordenando logo El Rey N. Senhor por seu Real Decreto, que do seu Thesouro se dessem todas as armaçõs, que se pedissem para a festa do B. P. João Francisco Regis; mercê taõ singular, que affirmáraõ os Officiaes, & Guardas do mesmo Thesouro se naõ tinha passado nunca semelhãte Decreto, & bastava isto para se entender, quam rica, & vistosa feria a armaçaõ, pois hũ Thesouro taõ Real como o de S. Magestade, todo se distribuia no seu ornato, que foy na fôrma seguinte.

A meya laranja do retabolo da Capella mór se cubrio de panos de Damasco verde de ouro, rodeada de huma sanefa de veludo lavrado carmesim com franja de ouro, da qual desciaõ humas cortinas de Damasco carmesim, que tomavaõ toda a altura da Capella mór, posta a sanefa com tal arte de prezas, que fazia huma engraçada, & magestosa vista, ajudada da coroa de 15. palmos de diametro, que posta sobre a bocca da tribuna dividia a meya laranja com o imperial, forrado este de télas de ouro, & campos encarnados, despedindo aos seus lados cortinas gravemente enlaçadas de lô vermelho, & ramos de ouro, do qual tambem se cubriaõ as oyto columnas do retabolo com sanefas do mesmo lô, cobrindo as cornijas panos de ricas télas.

Assim a bocca da tribuna, como os quatro nichos, que estaõ entre as columnas, de S. Ignacio, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Borja, & o B. Luis Gonzaga, tinhaõ cortinas de riquissima tela carmesim com fanefas de veludo lavrado carmesim bordadas de ouro, com franjas do mesmo, & artificiozo lavor. Huma fanefa do mesmo com hum grande, & grandioso pano de Damasco carmesim de ouro, formava o espaldar à Imagem do B. Padre. Dividia o vaõ da Capella mòr hum fital de Damasco carmesim com franja, & galcens de ouro, ficando a parte interior armada de lós ricos de varias cores, & a extenõr de panos de seda lavrada em felpa com tanta diversidade nos feytios, que davaõ hum alegre divertimento aos olhos. No meyo do Altar mòr se levantou hum trono grave, todo dourado, & ricamente ornado com muytas peças de prata, & seda, & muytos lumes, todos em castiças de prata, sobre o qual trono se collocou a Imagem do B. P. de vestido, ornada com muytas joyas, & preciosas pedras da Serenissima Senhora Infante D. Francisca, que vendo não podia, como desejava a sua Real piedade, ornar com suas proprias mãos a Imagem do B. P. deo todas as joyas, q' lhe disseraõ serem bastantes, mas sempre poucas para o seu Real animo, queysando-se de q' não fossem todas tocadas no B. P. para subirem na sua estimaçãõ a preço de mais subidos quilates, ficando não só preciosas pelo valor intrinseco, mas devotas pelo tacto extrinseco em Imagem taõ sagrada, que he o que só lhes podia augmentar o valor para o agrado de taõ piedosa Princeza.

Chegava a Imagem do B. P. posta sobre o trono com boa proporçãõ, à tribuna, em que estava o Santissimo Sacramento exposto, fazendo o trono com a tribuna hum só corpo de luzes, acompanhadas de oyto tocheyras de prata de magestosa grandeza. O arco da Capella mòr se armou com muyta variedade de panos bordados, volantes de varias cores, & passamanes de ouro, & prata, como tambem os quatro pedrestaes, que formaõ a fachada do Altar mòr, collateraes, nichos, & tribunas de N. Senhora do Soccorro, & S. Joseph, tendo todos cortinas de Damasco carmesim com fanefas de veludo bordadas de ouro: excepto os dous altares collateraes, que tinhaõ fanefas de tela de ouro, & prata com franjas de bolotas do mesmo, de igualmente engenhozo, que riquissimo artificio; as cortinas eraõ da mesma tela, taõ preciosa, que estavaõ forradas de tela branca de prata com ramos de ouro; não se podendo com facilidade dizer, qual era mayor a riqueza, se a que se mostra-

va por direyto, se a que se escondia por forró. Os mais lados do cruzeyro se cubrião de riquissimos panos de veludo verde, com as Armas Reaes bordadas cõ prata, apaynelados com cortinas de Damasco carmesim, sanefas de varias télas, veludos lavrados, & sedas da China conforme pedia a disposiçaõ do ornato, para o q̃ tambem serviraõ muytos panos de matizes, & quatro de téla verde de ramos de ouro, o que matizava tanto as paredes dos lados, & sobre-portas da Sacristia, & Capellas de huma, & outra parte, que pareciaõ huns campos de vistosas primaveras.

Os arcos do cruzeyro, & os das Capellas, q̃ por todos saõ dez, se vestiaõ com sitiaes de varios, & riquissimos lões apassamanados com galoes, & franjas de ouro fino: seus tectos se cubrião com cortinas de Damasco carmesim, & lões brancos com ramos de ouro, postas com tal variedade, que parecia huma ló peça de varias cores tecida. As suas paredes, aonde os payneis não o embaraçavaõ, como tambem os papos, & lados dos mesmos arcos se cubrião com os mesmos cortinados, & alguns panos de veludo verde com as Armas Reaes bordadas com prata, & em muytos juntamente com ouro, sustentados por Anjos, que com trombetas bordadas com os mesmos metaes, publicavaõ o precioso, & vistoso de tanto ornato; aonde porèm havia payneis nas paredes das Capellas, se lhe puzeraõ preciosas cortinas, como nos pulpitos, que as tinhaõ de téla de ouro, & prata com sanefas de veludo carmesim bordadas de ouro, cubertos os tectos de sedas vermelhas, & ornados os seus pavimentos exteriores de panos tecidos em seda de felpa de engraçadas cores.

A cornija Real da Igreja se cubrio de panos encarnados, fingindo com labores de passamane de prata a mesma cachorragem, que encubriaõ de pedra com huma perfeyta, & vistosa perspectiva. A simalha pequena da Igreja se cubrio de seda vermelha, & sobre ella se lavraraõ com passamanes de prata varios ramos, & brutescos, que ajudados de alguns volantes, de que tambem cercavaõ as quartelas dos entre-arcos das Capellas, com tal artificio nos seus crespos, que faziaõ agradavel objecto à vista. O coro todo se ornou com ricos panos de veludo azul, franjados de prata com as Armas Reaes com a mesma prata bordadas, fazendo-lhe as divisoens cortinas de Damasco carmesim, & correndo por cima huma só sanefa de téla de ouro, a qual em amiudadas distancias tinha as Armas Reaes tecidas com o mesmo ouro, & prata. Da mesma sorte

estava o coro por bayxo pelas paredes, que correm de huma, & outra parte da porta da Igreja a hum, & outro lado, só com a differença, de que os panos, em q̄ estavaõ bordadas as Armas Reaes, eraõ de veludo verde, guarnecido atê quasi o pavimento da Igreja, pela altura da parede dar a isso lugar, com panos de matizes de varias cores.

Os payneis, & tribunas todas estavaõ com cortinas de Damasco carmesim, & lanefas ricas de télas, bordados, & veludos lavrados com franjas de ouro. As tribunas porêm de N. S. do Socorro, & S. Joseph, que estavaõ forradas de Damascos amarellos gualdes, fazendo estaldar às Imagens huns ricos, & vistotos panos tecidos de varias ledas: todas as mais tribunas, que saõ dez, estavaõ forradas de Damascos carmesins, télas de ouro, & panos de veludo vermelho com seus jarroens, que sustentavaõ huns bem compostos ramos de flores sobre as grades, alcatifados os pavimentos, & cadeyras de rica téla para as pessoas principaes, que nellas haviaõ de assistir, & por esse respeyto, além deste ornato, tinhaõ segundo cortinado corridigo pela parte de dentro das grades, para q̄ os hospedes correndo-as, se lhes pareceste, podessem estar mais a seu gosto.

O anteparo da Igreja se cobria com hũa obra de singular pincel, debuxo do celebre Federico. Mostrava hum pavilhaõ corrido por dous Anjos, descobrindo hum retrato do B. P. Joã Francisco Regis, obra do affamado D. Julio, cuja mão, senão pintou, dirigio o pincel de toda a obra; affás louvor de seu Author, ter sido discipulo de tal Mestre. Por bayxo do paynel do B. P. estavaõ as Armas de Sua Santidade, ao seu lado as Armas Reaes de Portugal, & lhe correspondiaõ ao lado esquerdo as Armas da Rainha N. Senhora; por bayxo das Armas de Portugal estavaõ as do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Cunha, & lhe correspondiaõ as do Illustriſſimo Senhor Nuncio nestes Reynos de Portugal. Os Anjos, que corriaõ as cortinas deste pavilhaõ, recolhendo-as com graves laços, se sustentavaõ nos frizos dos dous pilares, que cobriaõ os lados do anteparo, tudo feyto com tanta variedade de cores, guarniçoens de ouro, & prata, que sendo o principal motivo do concurso da gente virem venerar ao B. Joã Francisco Regis, & ver o ornato da Igreja, quando chegavaõ à porta della, & davaõ com os olhos nesta admiravel pintura, ficavaõ suspensos, sem poderem entrar, imaginando, que não teriaõ mais que ver, & que se vissem

mais, nunca chegariaõ a se admirar tanto; quanto se admiravaõ, com o que encontravaõ a primeyra vista.

Os Claustros, & Corredor dos Confessionarios se ornaraõ de ricos, & vistosos panos de raz, pondo-se em hum dos lados do Claustro o primeyro retrato, que se fez do B. P. com seu cortinado de telilha de prata, para que em toda a parte fosse venerado, o que em todas estas partes com tanta grandeza, & riqueza era festejado. A Sacristia, & Portaria se armaraõ com muytos, & ricos cortinados de Damasco de varias cores, de modo, que toda a Casa de S. Roque, & por todas as partes estava taõ acceadamente ornada, taõ ricamente vestida, & taõ admiravelmente composta, que dizer, se não lembrava ninguem de ver nesta Corte armação mais vistosa, nem mais preciosa, uem mais magestosa, he repetir o mesmo agora, que entaõ diziaõ todos, & ainda hoje todos confirmaõ.

Ornada nesta fórma a Igreja, chegou o dia 16. de Agosto dedicado ao glorioso Confessor de Christo S. Roque, Padroeyro, & Senhor da Casa desta solemnidade, & como tal o mais empenhado nos obsequiosos cultos de taõ celestial hospede; & assim se anticipou neste dia, como quem se adiantava ao buscar, & ser o primeyro em o receber, & nelle applaudir, dando-lhe em tudo o primeyro lugar; pelo qual respeyto as segundas Vesperas, que neste dia eraõ do glorioso S. Roque, foraõ por devoção as primeyras cantadas do B. P. Joaõ Francisco Regis, como hospede na Casa nesta primeyra solemnidade, na fórma seguinte.

Tanto que o Relogio deo o sinal de se dividir pelo meyo o dia, cuja manhã tinha sido do glorioso S. Roque, grande Cesar no animo, com que venceo tanto mais difficultosas batalhas, quanto mais perigosas taõ as espirituaes, que as temporaes, & se principiava a tarde do B. P. Joaõ Francisco Regis, verdadeyro Jupiter nos raios da sua efficaz doutrina, com que obrando prodigios, abraçou vicios. Entre alegres repiques se poz no trono do Altar mór a sua Imagem vestida de seda preta, & ornada das joyas, que já disse, & ao mesmo tempo em a porta da Igreja se descobrio a obra do anteparo, & com estas primeyras vistas das Imagens do B. P. Joaõ Francisco Regis se principiou a introduzir huma tal devoção nos corações dos fieis, que se acharaõ presentes, que não se podendo apartar, ficou na Igreja huma grande parte do concurso, que pela manhã assistira, por lhe parecer, como affirmavaõ, a Igreja hum novo Ceo, que Deos tinha aberto na terra, para tanta gloria deste

teu Bemaventurado Servo, não lhe faltando nelle a presença do mesmo Deos feyto Homem, que exposto assistia debayxo das espécies sacramentaes; por que no dia antecedente tinha principiado o Laupерenne, anticipando-se este Senhor com o dispendio do infinito preço de seus merecimentos para o logro das Indulgencias, que acabadas as do Laupерenne, continuáráo nos primeyros dous dias com cinco annos, concedidos pelo Illustrissimo Senhor Nuncio nestes Reynos, & no terceyro com Indulgencia plenaria concedida por Sua Santidade.

Tinha tomado por sua conta o primeyro dia, para das suas primeyras Vesperas até o fim da Missa soléne do seguinte assistirem com tochas os Irmãos da Veneravel Congregação de N. S. da Santa Doutrina, assás celebre nesta Corte, & fóra della pelo teu zelo no culto da Virgem N. Senhora, pela sua caridade no cuidado para com os seus Irmãos, & pela sua magnificencia, com que em todas as occasiões se haõ para com a Igreja, & Casa de S. Roque, com a qual, chegada, a hora das primeyras Vesperas, sabiraõ da Sacristia os 24. Irmãos da Mesa com suas tochas acompanhando ao Padre Provincial, que assistido de dous Padres foy officiar as primeyras Vesperas, cantadas pelos mais destros, & singulares Musicos da Capella Real, & Corte, assistindo por ordem de S. Magestade as rabequilhas, & abozes de sua Real Capella, como tambem assistiraõ os seus atabales, & clarins todos os tres dias, & tudo debayxo do compasso, do que por todo, & em todo he reconhecido por Mestre o Reveendo Padre Joseph Cardoso, o qual nesta tarde, & em todas as occasiões, que lhe couberão neste Tridao, mostrou que sabia, como novo Apollo, dirigir vozes desmêtidoras das fabulas de Orfeo, porque se as deste só a irracionais constrangia, as daquelle aos mais doutos, & entendidos attrahiaõ de modo, q affirmavaõ todos, parecia quizera Deos para mayor gloria deste teu Bemaventurado Servo, que as vozes, com que os Anjos no Ceo o festejavaõ, fizessem repetições nas gargantas dos que na terra o applaudiaõ.

As quaes para em tudo serem Reaes, tinha o Illustrissimo Cabido da Capella Real tomado por tua conta a solénnidade da manhã do primeyro dia. Para o que, acabadas as primeyras Vesperas, & recolhidos os Padres à Sacristia com a mesma numerosa, & luzida pompa de tochas, vieraõ por ordem do mesmo Illustrissimo Cabido os Officiaes com todas as madeyras necessarias, & tomã-

tomaraõ do corpo da Igreja, principiando das grades do cruzeyro, cincoenta, & sete palmos de comprido, & trinta & dous de largo, & fechãraõ este pavimento com hũa tea da parte do Evangelho, & da parte da Epistola com a mesma da Igreja, servindolhe de porta a mesma do meyo das grades do cruzeyro, & da parte da porta da Igreja se fechava com outra tea, tudo cuberto de panos de seda, & o pavimento de mil oytocentos & vinte & quatro palmos quadrados se cubrio de pano verde, & se puzeraõ sobre elle os bancos dos Reverendos Conegos em hum degrao alto cubertos de panos ricos, logo mais bayxos os bancos dos Beneficiados, & mais inferiores os bancos dos Capellães, Musicos, & mais Ministros da Capella Real; & no fim do Coro seis tocheyros de prata com seis tochas de quatro pavios, tudo com tanta grandeza, & magestade, que a todos metia hum reverente respeyto, & causava huma particular veneraçãõ a hum Santo, a quem viaõ solemnizar com taõ magnifica pompa.

Trabalhou-se nesta fabrica a mayor parte da noyte, se tal se pòde chamar, a que nunca se vio solitaria, nem escura pelo grande concurso da gente, que concorria assim à Igreja, como ao seu terreyro a ver as luminarias, por ser esta a primeyra, em que se puzeraõ neste Triduo. Estavaõ ellas dispostas com engenhosos artificios de rodas moveðiças, pyramides, fontes, & jardins, & posto que a furia dos ventos em todas as tres noytes embarçou sempre o logro das vistas de tantas luzes, naõ deyxou com tudo de espalhar a fama das suas novas idéas, bem conhecidas pelas que se poderaõ accender; que as maquinas, quando saõ agigantadas, naõ he maravilha, que só por hum dedo se dem a conhecer. No frontespicio da Igreja se via huma Imagem com hum letreyro, que dizia, **B. P. JOAM FRANCISCO REGIS DA COMPANHIA DE JESU**, tudo de luzes, que chamaõ furtadas, que fazia huma agradavel perspectiva, continuada em outras partes das varandas, & janellas da Igreja, cujo terreyro, & rua larga ardia em barris de alcatraõ, & outras maquinas da mesma materia, que contra a furia dos ventos mais se encendia, vingando bem o luzimento que tiravaõ às luminarias por de mais fracas forças para a resistencia.

A mesma inclemencia experimentaraõ as luminarias, que os Religiosissimos Padres da Santissima Trindade tinhaõ architectado na sua torre, com naõ menos vistosos, que engenhosos artificios, nos quaes ainda a industria pode vencer aos que as pertendiaõ

extinguir ; porque bem se vio nas que se accendêraõ , & por todas as janellas do seu Convento se puzeraõ em todas estas tres noytes, entre repetidos repiques de seus sinos , que nas laminas dos metaes destes escreviaõ com os caracteres de luzes, daquellas o affecto, com que festejavaõ, como proprio, a hum Bemaventurado, filho de hũa Religião , que por Decreto especial de seus Geraes festejaõ a Santissima Trindade com a mesma solemnidade , que a do seu Santo Patriarcha Ignacio, pelo muyto que sempre a experimentou favoravel na sua fundaçãõ , & sua confirmaçãõ , & esperamos o seja na sua conservaçãõ , para que sempre se conserve, & nunca se acabe o agradecimento de tão repetidos favores , com que com Estatutos tão divertos, unio animos tão religiosos.

Os vizinhos , & moradores de toda a rua de S. Pedro de Alcantara até o Loreto, querendo mostrar , que as primeyras luminarias , que puzeraõ no primeyro Triduo, foraõ hum final do empenho , com que se haviaõ de esmerar nestas segundas, tahirãõ com tantas , & tão luzidas , & em varias partes com seus novos , & engraçados inventos, que dando bem que agradecer aos Padres de S. Roque , davaõ juntamente que ver ao numerozo concurso de gente , que em todas estas noytes concorreo ao largo terreiro , & rua larga de S. Roque , servindo a todos estas luminarias de coroa as que poz o Excellentissimo Senhor Embayxador de França , em applauso de quem tanto com as suas virtudes , & agora com a sua Bemaventurança era gloria de toda a França.

As mais Casas da Companhia tambem tinhaõ suas luminarias, entre as quaes se esmerou muyto o Collegio de S. Antão , cubrindo todo o pavimento da Igreja, paredes , & tecto do zimborio , cõ tantas em numero , & tão boa ordem na disposiçãõ , que dêraõ hũ luzido divertimento aos olhos desta Corte , principalmente na segunda noyte , em que abrandou mais a furia dos ventos. Não he bem se deyxem de ajuntar às das Casas da Companhia as luminarias , que puzeraõ os Religiosissimos Padres de S. Pedro de Alcantara , pois dos Padres de S. Roque são tão amados , como veneradas as virtudes desta sagrada , & reformada Familia em geral , & muyto em particular as deste Santo Convento , aonde a razaõ de vizinhos fez nesta occasiãõ cõmundas , & espirituaes os gostos , & da Companhia os particulares agradecimentos.

Não se coartãõ estes luzidos obsequios sómente entre os limites da vizinhança de S. Roque , porque se extendêraõ por
muytas

muytas partes da Cidade; querendo os devotos da Companhia mostrar, que se sabiaõ estimar aos seus filhos na terra, não sabiaõ menos applaudir as suas glorias no Ceo; & para isto puzeraõ suas luminarias, que em muytas casas se viraõ muyto luzidas, sendo tanto mais para agradecer este devoto obsequio, quanto mais tinha de particular; que a terem luminarias geraes, teriaõ só a estimação, que merece o beneficio quando he cõmum, que ninguem o agradece como proprio; como com muyta especialidade se acy-tou, o que fizeraõ os Meninos Orfaõs em o seu Collegio, pondo nelle todas as tres noytes muytas luminarias com suas novidades, não o sendo em que com a boa educação do seu Reverendo Rector aprendessem a festejar ao B. P. João Francisco Regis, como filho da Companhia, que tanto à tua conta tem a boa doutrina dos Meninos.

Assim se gastou a noyte destas primeyras Vesperas do primeyro dia da festa, & 17. do mez, em cuja manhã, tanto que os Reverendos Conegos da Capella Real chegavaõ, eraõ conduzidos por Padres para huma casa acceadamente ornada, aonde tomadas as murças, & preparado o Altar mór pelos moços da mesma Capella, se foraõ asentar no Coro, cuja gravidade, & grandeza fazia hum reverente apparatus, & conciliava hum magestoso respeyto. Logo que Sua Magestade chegou incognito, & foy para as tribunas, que lhe estavaõ preparadas, que criaõ as cinco da parte do Evangelho, principiou a Missa, que disse o Illustrissimo Deaõ da mesma Capella D. Joseph Manoel, filho do Conde de Atalaya, & a cantou a Musica da Capella Real com aquelle assombro, & admiração, com que se costuma fazer na mesma Capella em os dias mais solemnes, & com aquella disposição, & vozes de instrumentos, que se experimenta em todas as occasioens, em que o seu em tudo Real Mestre, o Reverendo Padre Francisco de Carvalho faz o compasso, como quem sempre põem tudo em Real, & boa Solfa. Assistio tambem esta manhã incognito com S. Magestade o Eminentissimo Senhor Cardeal Cunha. Prêgou o Reverendissimo P. D. Manoel Cayetano de Sousa, Clerigo Regular da Divina Providencia, com aquella universal aclamação, com que são admiradas todas as suas acções, & o tinhaõ já sido na mesma Igreja de S. Roque, fazendo nesta occasião diminuta a fama, que se tem da sua erudição, porque a venceo a fecundidade das muytas erudiçoens, que trouxe em applauso do B. P. João Francisco Regis, & credits

da Companhia sempre devedora aos affectos deste Illustrissimo, & eruditissimo Orador.

Acabada a Missa, desejava a Companhia levar ao seu Refeytorio a todo o Illustrissimo Cabido, aonde só o affecto de hum religioso agradecimento podia fazer esplendida a mesa de huma religiosa parsinonia; mas como em muytos dos Reverendos Conegos ouvessem causas precisas, que os impediraõ, não foraõ todos, mas toraõ alguns os que jantaraõ com os Padres, acompanhando ao Prêgador, & outros da sua mesma Religiaõ.

Chegadas as horas de Vesperas, vieraõ do seu Convento os Religiosissimos Padres da Santissima Trindade entre os alegres repiques dos seus sinos, corrependidos pelos de S. Roque, sabindo os Padres da Companhia ao adro, & terreyro da Igreja a buscar aos que com tão singulares demonstraçõs vinhaõ celebrar as glorias deste seu Bemaventurado filho, & entrando todos juntos pela Igreja, depois de cantado o *Te Deum*, ficou a Comunidade dos Padres Trinos no mesmo lugar, em que pela manhãa tinha sido o Coro em o corpo da Igreja, mas não nos bancos dos Conegos, porque estes estavaõ cubertos com guardapões de seda. A^a Sacristia se recolheraõ os Religiosos, que haviaõ de officiar as Vesperas, os quaes vestidos de riquissimos ornamentos, acompanhados de 24. tochas levadas pelos irmãos da Mesa da gloriosa Virgem, & Martyr S. Quiteria, que tinhãõ tomado à sua conta estas Vesperas com a manhãa seguinte. Chegados ao Altar, principiou a Musica as Vesperas com aquelle astombro de vozes, & admiração de instrumentos, com que já dissemos, tinha preparado o seu Coro, & verdadeiramente Mestre de Salsa, o Reverendo Joseph Cardoso, officiando o Reverendissimo Padre Provincial Fr. Pedro da Cunha, de que já acima se fallou, acompanhado de muytos Padres Assistentes, & Ministros, cujo numero, & authoridade de pessoas, junto com o aceyo, riqueza, & perfeção de seus paramentos, faziaõ hum gravissimo, & deverissimo acto.

Acabadas as Vesperas, chegou o Illustrissimo Senhor Nuncio nestes Reynos de Portugal, o qual quiz nesta tarde em publico com a grandiosa pompa de seu estado, & luzidissima Familia augmentar as glorias do B. P. Joãõ Francisco Regis, authorizando estes seus primeyros cultes, & honrando a Companhia nesta tua primey a entrada, que publicamente fazia em a Igreja de S. Roque, a cuja porta, veyo toda a Comunidade da Companhia com

Cruz

Cruzalçada, trazendo o Padre Preposito a Reliquia, que se lhe havia de dar a beijar, sem palio, por estar o Senhor exposto, & beijando sua Illustrissima a Reliquia com as mais ceremonias, foy entrando pela Igreja processionalmente. Cantaraõ os Musicos o *Te Deum*, o qual acabado, disse Sua Illustrissima as Orações ao lado do Altar da parte da Epistola, & concedidas as Indulgências, & lançada a benção, se passou ao Presbyterio da parte do Evangelho, aonde tinha Cadeyra, & posto em pè, deo a beijar a mão a todos os da Companhia, que se acharaõ presentes. Acabada esta função do Altar mor, & acompanhado dos mesmos Padres se recolheo para casa, deyxando a solemnidade deste dia tão authorizada com tão grave acto, como a desta publica entrada de tanto applauso para os cultos do B. P. Joáo Francisco Regis, q' os Musicos cõtinuáraõ com suas vozes, & instrumentos, atè que se chegou a hora de se encerrar o Santissimo Sacramento, para o que sahiraõ da Sacristia os mesmos Reverendos Padres da Santissima Trindade, com os mesmos paramentos, com que tinhaõ officiado as Velperas, acompanhados das 24. tochas, & entre suaves cantos se correo a cortina com festivos estrondos de atabales, clarins, & bombas, que nesta tarde, noyte, & manhã seguinte acrescẽtaraõ os Irmãos da Gloriosa Virgem, & Martyr Santa Quiteria, por lhe pertencer este tempo; & com isto acabou este dia, se he que naõ continuou nas luminarias, & mais fogos artificiaes, que bem supriaõ as ausencias do Sol.

Amanhecco o dia segundo da festa, & 18. do mez, no qual haviaõ de cantar os Religiosissimos Padres da Santissima Trindade a Missa, para o que estavaõ preparados com muytas especies demonstrações de grandeza, & perfeçãõ nas suas ceremonias, com que celebraõ os Officios Divinos. Foy porẽm servida a Rainha N. Senhora tomar esta manhã, para nella com a sua Real presença augmentar as glorias do B. P. Joáo Francisco Regis, com grandes creditos da Companhia, vindo assistir em publico com a sua Corte de Damas, & Titulos, & com a sua Real Capella. Logo que veyo a Rainha N. Senhora, que foy pouco depois de terem chegado El Rey, & o Senhor Infante D. Antonio, se descerrou o Santissimo Sacramento, & principiou a Missa, que disse hum Conego da Capella Real, cuja Musica nesta occasiãõ se esmerou tanto mais, quanto mais pedia a circumstancia da publica assistencia de Sua Magestade. Prẽgou o Reverendissimo P. Fr. Joseph da Expectaçãõ, da Santissima Trindade, com universal aceytaçãõ

de todo aquelle Real, & magestoso auditorio, que mais parecia ter por estatuto o cativar animos com os talentos tirados dos thesouros de Athenas, do que o relgatar cativos com os talentos tirados dos thesouros de Creta: pois soube desempenhar bem a fama, que as suas prendas lhe tem adquirido com tanto credito da sua Religiaõ sagrada, como da Companhia já acostumada a receber veneraçõs pelos ralgos da penna deste douto Orador em o pulpito de S. Roque. Acabada a Missa, se recolheo a Rainha N. Senhora ao Paço, & se retirou El Rey, & o Senhor D. Antonio a jantar na lala, que lhe estava preparada: & o Reverendissimo P. Ministtro do Convento da Santissima Trindade com o Prægador, & mais alguns Religiosos seus assistiraõ no Rectorio com os Padres de S. Roque, aonde a mayor compostura das meias, era a mayor composiçaõ dos convidados, sendo mais os bons exemplos que se davaõ, que os bons pratos que se recebiaõ.

Eraõ pouco mais de duas horas depois do meyo dia, quando os sinos do Real Convento de S. Domingos principiaraõ a repicar; obsequio taõ pouco usado por singular, como he notorio aos que sabem, que só em festas Reaes se ouvem as alegres, & festivaes vozes de seus sinos, & por isso nesta occasiaõ de mayor admiraçaõ, & alvoroço para a Cidade. Com este festivo final principiou a sair do Convento toda aquella gravissima Comunidade de Prægadores, trazendo diante da sua riquissima Cruz dous clarins tocados, quanto pela fama, que às vozes de multiplicados metaes publicava, havia de ser eterna, a que deste estrondoso, & solemnissimo obsequio se estampava nas memorias de todos, com igual admiraçaõ dos que o viaõ de presente, do que seria de assombro aos que o ouviraõ de futuro. Desla forte vieraõ atè a Igreja de S. Roque, aonde já a Comunidade da Companhia os elperava no adro, & terreiro da mesma Igreja, correspondendo-se os repiques de huma, & outra torre, & os clarins, que vinhaõ, com os que na Igreja estavaõ, & ambas as Comunidades juntas em hum só corpo, & unidas em hum só espirito foraõ entrando pela Igreja quanto o aperto da multidãõ de gente dava lugar, & depois de cantado o *Te Deum*, com aquella singular devoçaõ, & perfeçaõ com que o costuma fazer esta tagrada Familia, ficou a Comunidade no lugar, que tinha servido ao Reverendo Cabido da Capella Real, & se recolheiraõ a Sacristia o Reverendissimo P. Provincial Fr. Domingos de Santo

Santo Thomàs , bem conhecido nesta Corte pelos seus singulares talentos mercedores de mayores honras, com os mais Padres , que lhe haviaõ de assistir nas Vesperas.

Revestidos todos com riquissimos, & acceadissimos paramentos, sahiraõ para o Altar mór acompanhados de 24. tochas levadas pelos Irmãos da Mesa de N. Senhora da Boa Morte, que tinhaõ tomado esta tarde com o dia seguinte para assistirem com a sua costumada devoção. Cantaraõ-se as Vesperas com a mesma solemnidade, que as duas antecedentes, & recolhidos os Reverendos Padres à Sacristia com a mesma pompa de luzes, & agradavel som de clarins, & atabales, continuou o Coro com suavissimas Musicas, & descantes de instrumentos até chegar a hora de encerrar o Santissimo Sacramento, o que fizeraõ os Reverendos Padres Pregadores com a mesma grandeza, com que tinhaõ officiaõ as Vesperas, & com o mesmo acompanhamento se recolhêraõ à Sacristia, & tomada a sua Cruz, acompanhando a Comunidade da Companhia entre mutuos repiques de sinos, & sonoras vozes de clarins, & outros instrumentos, se despediraõ os Reverendos Padres, deyxando a toda a Corte admirada, & obrigada a toda a Companhia por taõ singulares obsequios, que ainda neste dia naõ paráraõ aqui, porque chegada a noyte, appareceo o seu Convento transformado em hum Ceo de luzidissimas Estrellas, pelas muytas, & bem ordenadas luminarias, que brilhavaõ por todas as janellas, ao mesmo tempo, em que a sua torre, & adro da Igreja representava hum ardente Etna em plausiveis fogos de muytos barris de alcatraõ, que bastavaõ para alumiar toda a Cidade, concorrendo grande parte della ao terreiro, & Praça do Rocio, em que està este Real Convento situado, ajudando com vivas as vozes de muytos clarins, trombetas, & charamelas, que no adro tocavaõ, & as dos sinos, que na torre repicavaõ; seguindo taõ luzidos exemplos o Nobilissimo, & Observantissimo Mosteyro de N. Senhora da Annunciada de Religiosas, verdadeyras filhas do Grande Patriarca S. Domingos, taõ observantes das regras de tal Pay, como imitadoras das accões de taes Irmãos. Nesta noyte, além das luminarias, & fogos que se puzeraõ, como nos primeyros dous dias, se mandaraõ accender por todas as ruas por onde havia de passar a Procissão no dia seguinte, muytos barris de alcatraõ, & outras maquinas de fogo, indo no mesmo tempo em que ardiaõ, correndo as mesmas ruas hum terno de charamelas, & clarins, dando as alegres novas da vistosa, grave,

&

& devota procissão, que nõ dia seguinte por ellas havia de passar. Na manhã deste segundo dia assistio tambem em publico o Eminentissimo Senhor Cardeal Nuno da Cunha, do Conselho de Estado de Sua Magestade, seu Capellaõ mór, & Inquisidor geral nestes Reynos, & Senhores de Portugal &c. tendo assistido no dia antecedente em particular, para de todos os modos mostrar com taõ publicas, & particulares demonstraçoẽs da sua piedade o quanto estimava como Principe da Igreja ver, que a cabeça de toda ella o Santissimo Padre Clemente XI. declarava augmentar em o numero dos Bemaventurados em o Ceo os filhos da Companhia de JESU, que Sua Eminencia tanto procurou se não diminuissẽ na terra; como quem taõ sabia, & piamente entende, que de serem muytos os que na Companhia de JESU servem a Deos como soldados na Igreja Militante, se segue serem mais os que na gloria de Deos gozarãõ como Bemaventurados na Igreja Triunfante; esperando de que pelas oraçoẽs de taõ multiplicados intercessores se vejaõ as suas felicidades augmentadas, como tambem a gloria de Deos por estes seus Servos se ha de ver no Ceo, & na terra engrandecida.

Amanheceo finalmente o terceyro dia, & ultimo deste solemnissimo Triduo 19. do mez, & como dia proprio do B. P. Joã Francisco Regis, determinado pelo Illustrissimo Cabido Sede vacante nesta Corte, conforme o Breve da sua Beatificaçaõ, & juntamente com a concessãõ da Indulgencia plenaria, foy tal o concurso logo, quando pela manhã se abriu a Igreja, que não foy bastante a sua grandeza, para que em breve espaço se não visse cheya, confer-vando-se assim todo o dia, de modo, que nunca foy facil a entrada aos q̃ vinhaõ de fóra, sendo sempre difficil a sahida, aos q̃ pelo aperto não podiaõ estar dentro. Vieraõ nesta manhã os Meninos Orfaõs com o seu Reverendo Reytor em Comunidade, & Cruz alçada, & postos do Altar mór pelo corpo da Igreja depois de cantado o *Te Deum*, entoãrãõ a Antifona do B. P. & ditas as Oraçoẽs pelo seu Reverendo Reytor, acompanhados dos Padres da Companhia te despediraõ com muytos repiques, & finaes de agradecimento por este devoto obsequio.

Neste tempo vieraõ os Religiosissimos Padres Pregadores, & foraõ recebidos dos Padres da Companhia com a mesma pompa, com que se tinha feyto nas Vesperas do dia antecedente. E tanto que chegou Sua Magestade, & o Senhor Infante D. Antonio, sahio

da Sacristia o Reverendissimo Padre Provincial Fr. Domingos de Santo Thomas com o Diacono, & Subdiacono, & mais Ministros necessarios para a Missa com tanta authoridade de pessoas, riqueza de ornamentos, & esplendor de tochas, que juntamente infundia devoção, que causava assombro: a mais Comunidade com a Musica estava no mesmo lugar em o corpo da Igreja como nos dias antecedentes. Defencerrou-se o Santissimo Sacramento, & principiou a Missa, a qual para em tudo ser singular, foy nas ceremonias Dominicana, & nas Soltas Barcellonense, porque se cantou a celebre Missa, chamada Barcellona, que tendo sempre de palmo aos sentidos, foy nesta occasião sobre admiravel assombrota por especial empenho do compasso, que dirigia as vozes, & especial devoção das vozes, que seguia ao compasso.

Prêgou o Reverendissimo Padre Fr. Antonio do Sacramento, Prior de S. Domingos, de quem ja dey noticia, & prêgou com tanto applauso, & aceitação de todo aquelle magestoso, & nunca mais numeroso auditorio, que a huma voz dizia fora este Orador, este Sermão com razão a coroa desta solemnidade, pela que poz aos Elogios do B. P. Joã Francisco Regis, & aos creditos da Companhia de JESU, desempenhando o nome de Prêgador, pois mostrou, que o era segundo a regra, pela que no Estatuto professava, & pela que exercitava no pulpito.

Acabada a Missa, bem quizeraõ os Padres da Companhia levar ao seu Refeytorio a jantar toda a Comunidade dos Reverendos Padres de S. Domingos, fiados de que Religião tão abstinente como a dos Prêgadores, não estranharia a falta dos guizados em Casa tão pobre, como a Professa da Companhia, mas para em tudo se sugyterem como o pedia a obrigação, contentando-se com o que ordenou o Reverendissimo P. Provincial Fr. Domingos de Santo Thomã, ficando elle, & o Reverendissimo P. Prior Prêgador, & alguns outros Religiosos, a quem se podia mais satisfazer o agrado, com que os Padres da Companhia se mostravaõ agradecidos a taes favores, do que o agasalho, com que se mostravaõ grandiosos com taes hospedes, porque para este faltavaõ as posses, como a pobres, & para aquelle sobejavaõ affectos, como a reconhecidos.

Em quanto não chegou o tempo das Vesperas se tirou a tea, & bancos que faziaõ o coro no corpo da Igreja, & preparado o mesmo coro da Igreja, fizeraõ nelle os Musicos, & instrumentos hu ma suavissima festa, & acabada ella cantaraõ os Reverendissimos Padres

Prêga-

Prêgadores as Vesperas todas em o seu canto Gregoriano com tanto allombro de todos, que foy hum dos actos, que nesta solemnidade mais se applaudio, pela magestade com que se fez. No tempo em que as Vesperas se cantavaõ chegou ao terreyro da Igreja hum luzido Regimento de Infantaria, governado pelo seu Coronel Ignacio Xavier Vieyra Matoso, & pelo seu Tenente Coronel Antonio Serraõ Dinis, & tomando a fôrma mais conveniente para o applauso, a que vinha, presente o Excellentissimo Duque de Cadaval, a quem se tomavaõ as ordens, que dava de huma das janellas, em que assistia, de Antonio de Balto Pereyra, do Conselho de Sua Magestade, & Secretario da Rainha N. Senhora, & que de presente serve de Regedor das Justiças, das quaes assistiaõ muytas na porta da Igreja, para mayor quietação da gente, & respeyto da solemnidade. Depois de despejado o terreyro, & largo da Igreja das innumeraes carroças, que o occupavaõ, & totalmente impediriaõ a boa ordem da procissão, senaõ fora este militar, & judicial expediente, principiou a sahir a procissão na fôrma seguinte.

Em primeyro lugar hiaõ os clarins do Senado com as suas proprias librês, com que na Cidade se apregoaõ as festas publicas, que nella, & no Reyno se festejaõ. Seguio-se o Guiaõ da Congregação de N. Senhora da Doutrina, que passava de oytocentos Irmãos, & os seus vinte & quatro Capellães com sobrepelizes juntos ao andor de prata, em que hia a Imagem da mesma Senhora, com que acompanhaõ todas as procissoens da Casa de S. Roque, sempre com summo aceyo concertada, & nesta occasião com tal perfeçãõ, que só a pòde entender, quem tiver noticia da grandeza, com que esta Congregação se ha nos actos publicos, em que nunca contente segunda, ainda que por antiga nesta Corte podèia ir atraz de todas, o que não faz, por não querer dever o lugar à antiguidade, mas sim aos merecimentos.

Seguia-se o Guiaõ da Congregação de N. Senhora da Boa Morte, com pouco menor numero de Irmãos, levando hum andor de prata, & nelle a Imagem de N. Senhora da Conceyção, por tambem com esta invocação se intitular esta Congregação. Hia o andor taõ composto de ramalhetes de prata, & a Imagem da Senhora taõ ornada de preciosas joyas, que igualmente inculcava o aceyo, & devoção dos Irmãos assás conhecida, & observada todos os Domingos, com tanta gloria da mesma Senhora, & proveyto espirital dos seus devotos.

Seguia;

Seguia-se o Guiaõ da Congregaçaõ da Gloriosa Virgem, & Martyr Santa Quiteria, tão augmêtada no numero dos Irmãos pela muyta devoçaõ, q toda a Corte tem a esta Bemaventurada Santa, & Princesa de Portugal, q tenaõ igualava, naõ avultava menos, que as mais numerosas. Levava esta Congregaçaõ em andor de prata concertado de ramalhetes da mesma, a propria Imagem da Santa, que no Altar se venera com continuo concurso dos fieis; hia toda adornada de preciosas pedras, & ricas joyas, que como a Santa tem taõ obrigados a muytos com os seus favores, todos se queriaõ mostrar agradecidos com as tuas peças de mayor valor, & estima.

Seguia-se a Cruz da Congregaçaõ de Santo Antonio, que sendo a primeyra vez, que se punha em publico, bem se deyxava ver, qual seria o luzimento com que procuraria apparecer, principalmente constando toda de pessoas principaes, a quem acompanhou com vara de prata o seu Juiz, o Excellentissimo Senhor Marquez de Valença. Seguia-se a Cruz de Jetu Maria Joseph, que he tó das pessoas de conhecida nobreza, & por isto mais conhecida pelo nome de Congregaçaõ dos Nobres, & como tal se compunha de hum nobilissimo numero de Irmãos, que punhão huma não só nobre, mas magestosa coroa a todas as Congregações, que hiaõ neste acto; porque depois della tó se seguia a Cruz da Confraria de S. Roque, & logo a Cruz da Comunidade da Companhia, levando a sua mão direyta a Cruz dos Religiosissimos Padres Prêgadores, debayxo das quaes ambas juntas, como se fossem huma tó, faziaõ tambem hum só corpo de Comunidade, sem distincão de lugares, os Religiosissimos Padres de S. Domingos, da Santissima Trindade, & de muytas outras Religioens, que quizeraõ dar este culto ao Glorioso B. P. Joaõ Francisco Regis, entre os quaes hiao os Padres da Companhia todos com sobrepelizes. No meyo deste Religioso acompanhamento hia a Imagem do B. P. da mesma sorte, que tinha estado em o Altar, sobre hum grande, & rico andor de prata, levado por dous Religiosos Trinos, & dous da Companhia. Coroava todo este devotissimo, & gravissimo acompanhamento, o que he coroa de todos os Bemaventurados, Christo Sacramentado, que levava o Reverendissimo Padre Provincial dos Prêgadores debayxo de hum rico palio de oyto varas, que levavaõ outros tantos Religiosos da mesma Religiaõ, como tambem o eraõ todos os mais Ministros, & Acolitos, que neste acto ministravaõ, acompanhando diante do palio doze Padres, seis de S. Domingos, & seis da Com-

panhia com ricas capas de asperges, & tochas, seguindo-se a mesma pompa de luzes atraz do palio, levadas pelos Irmãos da Confraria de S. Roque, cuja nobreza, & gravidade de pessoas punha o remate a todo este devotissimo applauso.

Nesta fórma entre sons de alegres repiques, não só de S. Roque, mas dos Reverendos Padres da Divina Providencia, da Santissima Trindade, & de S. Domingos, & por parte de vizinhança do Loreto, & Freguesia de N. Senhora da Encarnação, acompanhados dos festivos sons dos arabales, clarins, trombetas, & tambores do Regimêto de Infantaria, principiou a sahir a Procissão da Igreja de S. Roque, & tomando a rua, que chamaõ de Matacães, foy atravessar a rua da Atalaya pela travessa dos Inglezes, voltou pela rua da Rosa das partilhas, que tomou toda até sahir à rua direyta do Loreto, cuja Igreja veyo buscar, & a sua porta travessa, & se recolhio pela rua larga de S. Roque acima; & tanto que entrou pela Igreja o palio, deo o Regimento de Infantaria tres cargas de moquetaria, & principiou a marchar na mesma fórma em que viera.

As ruas por onde passou a Procissão estavaõ vistosamente ornadas pelas janellas, & authorizadamente povoadas pelas principaes pessoas, & primeyras qualidades de hum, & outro sexo, que nellas assistiaõ, sendo nellas tal o concurso de geate, que com serem tão largas, apenas podia passar tão numerosa Procissão, & com ser tão dilatado o distrito, que já quando sahia o palio da Igreja, se a vista do seu adro o primeyro Guiaõ. Mas nem por isso em cousa alguma se perturbou a sua boa ordem; porque a gravidade com que todos os Irmãos das Congregações hiaõ com suas tochas, & a modestia, & authoridade com que os seus Procuradores com varas de prata cuidavão na sua boa fórma, junto com o veneravel respeyto de huma Communidade de tanta variedade de Religiosos em os habitos, & uniformidade de animos na religiõla composiçãõ com que hiaõ, fizeraõ, com que fosse esta Procissão o acto, que em todo este solemnissimo Triduo levaste os mayores applausos, & acclamações de toda a Corte de Lisboa, pois da mais suprema até a menor authoridade, & do mais superior até o menor engenho affirmou, que nunca se vira na Corte, nem se poderia fazer fóra della Procissão nem mais grave, nem mais devota, nem que mais em todos os corações, que a viraõ, causasse tanto respeyto, & veneraçãõ que esta servindo de boa prava, que costumando as Procissõens alvoroçar, & desinquietar mais o povo, quando he numeroso, ao tempo, em que

que passaõ ; esta que agora se via , era o mesmo chegar a apparecer , que introduzir-se hum respeyto , & compunção nos animos , que todos se admiravaõ da devoção , que cada hum em si sentia , & sentio em quanto assistio a este ultimo applauto das glorias do B. P. Joaõ Francisco Regis , o qual se como agradecido não deyxará de as agradecer com favores do Ceo a todos , os que concorreraõ para ellas em a terra com muyto mayor cuydado , por ser mayor a obri-gação , o fará para quem foy o Sol de todo este Triduo , & principal luz de toda esta luzidissima solemidade.

Foy este a Real pessoa de S. Magestade , que Deos guarde , cuja piedosa , & Real magnificencia quiz mostrar ser elle o Rey de quem este Bemaventurado Servo do Senhor , era , por nome proprio , & por sobre-nome , & cognome particular , o Santo muyto particular , & propriamente seu : assistindo todos os tres dias , & nos dous ultimos o Senhor Infante D. Antonio , com pezar de no primeyro dia o não poder tambem fazer , como desejava , da primeyra hora da manhã , em que se expunha o Santissimo Sacramento , até a ultima da tarde em que se encerrava , jantando em todos elles na mesma Casa de S. Roque , em sala , que já se disse , estava para isto preparada , ordenando que se dêsse cera branca de arratel a todos os Religiosos de qualquer Religião , que fossem na Procição , & não consentindo se puzesse reparo algum em cousa , que fosse necessaria para mayor perfeição , ornato , & culto deste Bemaventurado Santo , que tanto mereceo para com Deos , que alcançou para si tantos applausos nestas Reaes assistencias , & para a Companhia de JESU tantas honras nestes Reaes agrados , dos quaes tomará por sua conta a remuneração o B. P. Joaõ Francisco Regis , como taõ verdadeyro filho da Companhia , para que desempenhando (para desempenho de tal Mãe) as obrigações do nome , mostre que se he B. Joaõ Francisco do Rey , he o nosso Augusto Monarca , o Senhor D. Joaõ Francisco Xavier , o Rey , de que elle só he Santo por seu especial patrocínio , empenhando para com Deos os seus merecimentos , só pelos augmentos espirituaes desta Coroa , que em sua Real cabeça com prosperidades se conserve , & em sua Real descendencia com gloria eterna , & temporal se perpetue.

L A U S D E O .

